



Tragédia anunciada?

Em audiência no Tribunal Superior de Londres, foi apresentado um e-mail que pode comprovar que as mineradoras Samarco e BHP sabiam dos riscos oferecidos pela barragem de Fundão, em Mariana



Foto: Marcello Bravo/Agência Vale



O impacto da mineração no PIB das cidades

Eduardo Bartolomeo é o atual diretor-presidente da Vale, com experiência de mais de dez anos na mineradora. Anteriormente, atuou como diretor executivo de Logística, de Operações Integradas de Bulk Commodities e de Metais Básicos da companhia — este último no Canadá. Foi também membro do Conselho de Administração e do Comitê Financeiro da Vale entre 2016 e 2017

Recentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o ranking das cidades mais ricas do Brasil — ou seja, as que tinham o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2021. A lista é encabeçada pelas localidades onde a indústria extrativista é a principal fonte de receita. Três são mineiras — Catas Altas, São Gonçalo do Rio Abaixo e Itatiaiuçu — e uma é paraense — Canaã dos Carajás. Catas Altas, de 5 mil habitantes, lidera o ranking nacional, com renda de R\$ 920,8 mil, seguida de Canaã, cuja média por pessoa é de R\$ 894,8 mil.

O setor de mineração é sempre lembrado pelo impacto positivo na balança comercial e nas contas externas do País. Afinal, o minério de ferro se destaca como um dos nossos produtos líderes em exportação, ao lado do petróleo, da soja e dos seus derivados. Mas os resultados mais efetivos e concretos da produção mineral podem ser constatados nas cidades, graças ao enorme potencial na geração de renda e de empregos.

Atualmente, 2.699 municípios recolhem a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), os royalties da mineração, pela produção de 91 produtos minerais. Ou seja, aproximadamente metade das cidades brasileiras se beneficiam dessa arrecadação, provando

que somos um país essencialmente minerador e devemos nos orgulhar disso.

No ano passado, um estudo do Instituto Brasileiro da Mineração (Ibram) já havia mostrado que, das 15 maiores cidades mineradoras do País, dez apresentavam o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior que o de seus respectivos Estados. Todos estavam na faixa de médio e alto em desenvolvimento humano, segundo o indicador criado pela ONU para mensurar o bem-estar da população em diversas dimensões, como saúde, educação, renda e expectativa de vida.

Sabemos, evidentemente, que os números frios das estatísticas nem sempre refletem a realidade por diversos fatores, mas os indicadores disponíveis ilustram uma evolução favorável dos municípios com a presença da indústria mineral.

O interessante é que as cidades que aparecem na lista do PIB per capita do IBGE também se destacaram em premiação do Ibram. Canaã

“O minério de ferro se destaca como um dos nossos produtos líderes em exportação, ao lado do petróleo, da soja e dos seus derivados”

dos Carajás e São Gonçalo do Rio Abaixo ganharam dois prêmios cada. O município paraense foi reconhecido nas categorias “Saúde” e “Infraestrutura” e seu par mineiro, em “Proteção Social” e “Meio Ambiente”. Catas Altas é a líder do ranking na categoria “Desenvolvimento Social”.

Na Vale, estamos sempre buscando aprimorar o engajamento com as comunidades das regiões onde mantemos operações, por meio de parcerias com prefeituras, empresas e organizações da sociedade civil, para melhor aplicabilidade dos royalties e de recursos voluntários e incentivados. Para isso, desenvolvemos uma metodologia para orientar os investimentos sociais da empresa.

Em 2022, mapeamos 1.532 comunidades consideradas prioritárias, que serão beneficiadas com um plano de melhoria das condições de vida local. Além disso, a Fundação Vale vem realizando ações significativas em saúde, educação e esporte que impactaram 1,48 milhão de pessoas em 2022, alcançando 31% da população de 53 municípios brasileiros.

São muitos os desafios, mas a mineração, com todo o seu potencial econômico, já mostrou que tem plena capacidade de contribuir com os municípios onde atua, em prol de um desenvolvimento econômico que concilie proteção ambiental, geração de renda e emprego com justiça social.

EDITORIAL

O infame e revelador e-mail da BHP

O Brasil não é para amadores. Essa frase denota comédia ou tragédia. Algumas vezes, a ironia des-camba para o burlesco e expõe o lado mais patético do jeito brasileiro de ser. O dramaturgo Nelson Rodrigues cunhou a expressão “complexo de vira-lata” para definir um comportamento específico dos moradores desse país tropical.

Os nativos da “Terra de Santa Cruz” são submissos e deslumbrados diante do estrangeirismo. É uma marcante característica psicossocial dos habitantes dessa tórrida região do planeta. E nada muda. Essa é a comédia nossa de cada dia. O lado trágico é muito mais grave.

No mês de abril, a DeFato divulgou uma notícia estarrecedora com o seguinte título: “E-mail sugere que a BHP alertou a Samarco sobre risco de desastre-crime em Mariana”. Marcus Randolph, ex-chefe de divisão da mineradora BHP Billiton, apontou: “enviei uma nota à Samarco que continha comentários extensos sobre o risco [de rompimento] da barragem”.

A revelação é um insulto à família das vítimas da tragédia (aqui tomada no seu sentido literal). O e-mail institucional teve importância didática. O documento explicitou a principal causa das mortes: OMISSÃO. O desastre matou trabalhadores e destruiu a natureza.

Certo público lamentou a exposição midiática de “renomados” executivos. Esses “apoiadores” apresentaram uma justificativa para tal comoção. Como esses diretores poderiam ter conhecimento das perigosas armadilhas da última etapa da linha de produção? O e-mail da Billiton desmonta essa falácia. Os senhores de paletós e gravatas sabiam muito mais que a “nossa vã filosofia”. Um mistério.

“Os senhores de paletós e gravatas sabiam muito mais que a ‘nossa vã filosofia’.”

E ficam aqui duas perguntas óbvias: a fatídica correspondência eletrônica foi encaminhada a quem? E mais. Por que o destinatário se manteve inerte diante de tão grave denúncia? Só resta esperar que o Judiciário, nesse caso internacional, faça o que dele se espera: justiça.

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Guilherme Guerra,
Jardel Mendes,
Mariana Ribeiro,
Sara Zeferino

jornalismo@defatoonline.com.br

Editorial
Fernando Silva

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Fotos Capa
Principal: Divulgação/CBMMG
Entrevista: Divulgação

Gerente de Produção
Marina Colombo
opcc@defatoonline.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Diagramação
Sônia Oliveira - Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Impressão:
Gráfica Pinus

“O Brasil tem condição de ser um player significativo no mercado dos minerais de transição”, afirma diretor do Ibram

Em entrevista ao “Podcast da Mineração”, Julio Nery fala sobre os minerais estratégicos e críticos e a janela de oportunidade que se abre para a produção brasileira

Foto: Divulgação/OAB-MG

Os minerais estratégicos, conforme o Plano Nacional de Mineração 2030 (PNM-2030), estão associados a objetivos políticos dos países, sendo recursos considerados escassos ou essenciais — o que engloba também os chamados minerais críticos.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Associada (Ipea), esses minerais críticos são aqueles que contribuem de forma significativa para as cadeias produtivas e para o desenvolvimento econômico de um país.

Em entrevista ao “Podcast da Mineração”, o diretor de Sustentabilidade e Assuntos Regulatórios do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Julio Cesar Nery Ferreira, explica a importância desses minerais e a possibilidade de o Brasil se tornar um importante player no mercado global.

Por que os minerais são chamados de críticos e estratégicos?

Essas classificações são da década de 1930, principalmente nos Estados Unidos e Europa, que colocaram que materiais eram importantes para a segurança nacional dos países. Isso evoluiu e, hoje, chegamos nessa definição de minerais críticos, que, para a maioria dos países, tem a ver com a transição energética, definindo que esses minerais críticos são aqueles necessários para essa transição energética e a economia de baixo carbono.

Então, atualmente, a questão climática é que influencia, principalmente, na definição dos minerais críticos. Já os minerais estratégicos são aqueles fundamentais para a balança comercial dos países.

“Nós temos condições de assumir uma posição de destaque em muitos desses minerais, como o lítio”

“É fundamental criar uma política econômica que fomenta o desenvolvimento de uma industrialização”

Na sua visão, quais são os principais minerais críticos estratégicos procurados atualmente e qual a sua importância?

Os minerais estratégicos são, principalmente, o potássio e o fósforo, que são importados e nós temos uma grande dependência deles.

Os minerais críticos são aqueles ligados à transição energética, necessários para desenvolver os critérios de mobilidade, de armazenamento das diferentes formas de energia, e para a fabricação de baterias.

Temos como minerais críticos importantes o lítio, cobalto, níquel, vanádio e nióbio. São todos minerais importantes para a fabricação de baterias: de pequenas capacidades, como as usadas nos celulares, computadores etc.; e de maior porte, como as usadas nos carros elétricos. E, hoje, assistimos o desenvolvimento de baterias para ônibus e caminhões e até para pequenas cidades, ou seja, baterias de carga muito maior.

Mas a gente não pode nunca esquecer de outros minerais. Como o cobre, pois toda fiação elétrica é baseada nele. Você não faz um circuito eletrônico sem as terras raras; você não faz circuito eletrônico sem ouro, que é muito importante por não oxidar e, com isso, manter a conectividade nos aparelhos em um nível muito alto.

Você acredita que o Brasil é um player competitivo a nível mundial em minerais críticos estratégicos?

Acho que temos potencial para ser um player importante. Nós



Promotor Carlos Eduardo Ferreira Pinto, do Ministério Público de Minas Gerais

não somos o principal produtor de muitos desses minerais — porém somos, sim, o principal produtor de nióbio. Mas nós temos condições de assumir uma posição de destaque em muitos desses minerais, como o lítio.

Sabemos que o custo de operação no salar é menor. Então o lítio produzido pela base do sal, como na Bolívia, Argentina e Chile, que têm reservas imensas desse material, tem um custo mais baixo, mas com um conteúdo de impurezas mais alto, o torna o custo de refino mais alto.

Nesse ponto, o lítio brasileiro, que vem de rochas duras e tem menos impurezas, é mais competitivo. Por isso assistimos ao desenvolvimento de muitos projetos de lítio no Brasil. Também temos o nióbio, além de potencial para a produção de cobre no Brasil.

Realmente o Brasil possui todos esses minerais e muitas reservas. É um potencial muito grande que

precisa de bastante desenvolvimento, principalmente tecnológico. Precisamos fechar essa cadeia.

Isso é importante porque existe uma janela de oportunidade para esses minerais críticos. O que chamamos de janela de oportunidade? A economia passa por fases onde você tem a oportunidade de colocar o produto no mercado. Se você não faz, alguém vai fazer e, quando você quiser fazer, o espaço já estará ocupado, fica mais difícil.

No caso dos minerais críticos, exemplificando aqui o lítio, nós temos condições de desenvolver boa condição de fomento à sua industrialização, seja para exportação com o óxido, seja como produto mais elaborado. Já temos empresas no Brasil que dominam a cadeia de produção dos hidróxidos e carbonatos de lítio para a bateria.

Então é fundamental criar uma política econômica que fomenta o desenvolvimento de uma industrialização desse tipo.

Itabirana é reconhecida em ranking como uma das advogadas mais admiradas do Brasil

Em entrevista à DeFato, Luíza celebrou a conquista e o privilégio de estar sendo premiada entre tantos nomes de peso no Direito Ambiental brasileiro

Foto: Acervo Pessoal/Luíza Guerra

A advogada itabirana Luíza Guerra, do escritório Sion Advogados, foi reconhecida como destaque no ranking “Análise Advocacia Mulher 2024”, na especialidade de Direito Ambiental. A lista reconhece as advogadas mais admiradas do Brasil na opinião de executivos jurídicos e financeiros das principais empresas no País, segundo critérios de admiração.

Em entrevista à DeFato, Luíza celebrou a conquista e o privilégio de ser premiada entre tantos nomes de peso no Direito Ambiental brasileiro. “É uma alegria imensurável ser reconhecida nesse ranking e compartilhá-lo com colegas de absoluta admiração e respeito. O agradecimento especial é destinado aos nossos clientes, pela gentileza desse reconhecimento e pela oportunidade dos trabalhos que nos são confiados”, celebra.

“É uma alegria imensurável ser reconhecida nesse ranking e compartilhá-lo com colegas de absoluta admiração e respeito”



Luíza Guerra é sócia da Sion Advogados e atua com Direito Ambiental

Para a elaboração do ranking, são realizadas pesquisas por equipes especializadas diretamente com os líderes dos departamentos jurídicos de grandes empresas. A escolha das companhias depende de critérios pré-definidos como receita ou faturamento líquido. Os líderes entrevistados têm total liberdade para indicar até três advogadas.

Os entrevistados não recebem nenhuma lista prévia com indicação de nomes. Logo, o reconhecimento advém da avaliação realizada pelos líderes jurídicos referente aos trabalhos efetivamente já realizados e entregues às empresas.

Foto: Reprodução/Instagram



Fac-símile de publicação da Sion Advogados no Instagram sobre o reconhecimento à Luíza Guerra

Importância do reconhecimento da força de trabalho feminina

Entre os diversos desafios intrínsecos à profissão, as mulheres na advocacia também têm de lidar com acúmulo de funções e ambientes majoritariamente masculinos. Por isso, Luíza Guerra afirma que iniciativas de reconhecimento da força de trabalho feminina — como o ranking “Análise Advocacia Mulher” — e a pro-

moção de ambientes de trabalho que garantem o espaço e crescimento das mulheres servem de estímulo às colegas que se doam para conciliar todas as suas funções.

Ao celebrar a conquista, ela agradece a quem esteve junto de sua jornada: “A qualidade dos trabalhos que são entregues de-

pende não só da minha dedicação e esforço, mas também da dedicação de uma equipe incrível que trabalha conosco. Esse reconhecimento deve ser estendido a todas as minhas colegas da Sion Advogados que entregam produtos de excelente qualidade e tornam nosso dia a dia mais inclusivo, equânime e, claro, feminino!”.

“A qualidade dos trabalhos que são entregues depende não só da minha dedicação e esforço, mas também da dedicação de uma equipe incrível”

E-mail sugere que BHP alertou Samarco sobre o risco de desastre-crime em Mariana

Mensagem indica que empresa apresentou relatório de segurança da barragem de Fundão à mineradora Samarco

Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil

Um e-mail enviado por um ex-executivo da empresa BHP foi utilizado como evidência de que a Samarco conhecia os riscos da barragem de Fundão, em Mariana. A mensagem foi exibida pela defesa de pessoas atingidas pelo rompimento do barramento, durante a audiência do Tribunal Superior de Londres, no dia 18 de abril.

O escritório de advocacia Pogust Goodhead alega que a BHP deve ser responsabilizada pelo colapso. Segundo advogados, a empresa exercia controle na Samarco, envolvia-se na gestão e tinha conhecimento dos riscos relacionados ao rompimento. O e-mail, enviado por Marcus Randolph, ex-chefe de divisão da BHP, ao seu então diretor executivo, Andrew Mackenzie, no dia seguinte ao desastre, dizia:

“Eu era uma grande parte da

“O escritório de advocacia Pogust Goodhead alega que a BHP deve ser responsabilizada pelo colapso”

Samarco na época, e nós nos empenhamos muito na segurança da barragem. Depois de uma visita ao local, enviei uma nota à Samarco que continha comentários extensos sobre o risco da barragem. Se eu puder ajudar de alguma forma, entre em contato comigo. Enviei várias cartas ao MD (Managing Director) solicitando revisões da barragem e me lembro muito bem dos acontecimentos. Acredito que também havia alguns documentos no registro de riscos da BHP e nosso conselho/comitês tiveram discussões sobre o risco”.



A tragédia de Mariana destruiu vilarejos, impactou dezenas de municípios e afetou o modo de vida de milhões de pessoas

Sobre o processo judicial que corre na Inglaterra

O processo corre na justiça da Inglaterra porque a BHP é anglo-australiana. O julgamento de responsabilidade está marcado para outubro de 2024. A juíza Finola O’Farrell, que encabeça o caso, determinou que a BHP entregue o contrato de trabalho de seu diretor-executivo na época do colapso da barragem de Mariana.

A equipe de advocacia do Pogust Goodhead alegou que o contrato de trabalho do atual CEO da mineradora, Mike Henry, poderá revelar quais incentivos e indicadores de desempenho os executivos da BHP recebiam pelo gerenciamento e segurança das operações da Samarco.

Relembre a tragédia de Mariana

A barragem de Mariana entrou em colapso em novembro de 2015, liberando cerca de 43 milhões de metros cúbicos de lama tóxica na bacia do Rio Doce. O rompimento destruiu vilarejos, impactou dezenas de municípios e afetou o modo de vida de milhões de pessoas nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Rio de Janeiro.

A barragem é responsabilidade da empresa Samarco, propriedade das mineradoras Vale e BHP. Dessa forma, a BHP está sendo processada na corte inglesa pelo escritório de advocacia global Pogust Goodhead, que representa vítimas de 46 municípios.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da Coopnera – Cooperativa dos Garimpeiros de Nova Era LTDA, usando de suas atribuições conferidas pelo Estatuto Social, convoca os associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará em sua sede social, na Rua do Armazém, 15, Nova Era, MG, no próximo dia 14.05.2024 em 1ª convocação as 14 horas com a presença de 2/3 dos associados. Caso não haja número para instalação ficam deste já convocados para a 2ª convocação as 15 horas no mesmo dia e local, com a presença de metade mais um do total de associados. Persistindo a falta de “quórum” legal, a Assembleia realizar-se-á, então, no mesmo dia e local, em 3ª e última convocação, às 16 horas, com a presença de no mínimo 10 associados, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura, para discussão e julgamento, do relatório do Conselho de Administração, Parecer do Conselho Fiscal, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Sobras, referentes aos períodos-base encerrados em 31.12.2020 a 31.12.2023; b) Destinação dos resultados apresentados nos balanços; c) Eleição para o Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o período de 04.2024 a 04.2027; d) Ratificação dos atos praticados pelo Conselho de Administração no período de 02.2021 a 04.2024; e) Assuntos de interesse geral. Nova Era, 06 de maio de 2024. **Rafael Bueno Guerra.**

Vale removerá mais 17 famílias para construção de novo “megamuro” em Itabira

Porém, a falta de informações claras causou revolta na população atingida

No dia 18 de abril, a mineradora Vale anunciou aos moradores dos bairros Bela Vista e Nova Vista, em Itabira, que a empresa iniciará a construção da segunda Estrutura de CONTENÇÃO a Jusante (ECJ2) — projeto que faz parte das obras de descaracterização dos diques Minervino e Cordão Nova Vista, que compõem o Sistema Pontal. Para a obra ser realizada, mais 17 famílias — que já estão em processo de negociação com a empresa — serão removidas da região.

Com início das obras previsto para maio, o “megamuro” será construído dentro da área da Vale, terá 330

“Projeto faz parte das obras de descaracterização dos diques Minervino e Cordão Nova Vista, que compõem o Sistema Pontal”

metros de extensão e será composto por diversas estacas metálicas tubulares, com no máximo seis metros de altura externa — além de vários metros de perfuração interna ao solo. A previsão é que a ECJ2 seja entregue no primeiro semestre de 2025.

Foto: Guilherme Guerra/DeFato Online



Com referência a Drummond, moradores dos bairros Bela Vista e Nova Vista cobram maior diálogo com a Vale

Moradores dos bairros Bela Vista e Nova Vista cobram mais diálogo por parte da mineradora

Desvalorização dos imóveis e segurança pública são as principais preocupações de quem será vizinho do “megamuro”

“Quanto vale um homem?”. A frase, que cita Carlos Drummond de Andrade, estava estampada em um cartaz amarelo com desenho esverdeado da logomarca da Vale. O protesto silencioso partiu da garota Ayla Barbosa, de 10 anos — e que sofre com crises de pânico desde os 5 pelo temor das barragens. Ivy Mara Barbosa, irmã da pequena, foi além e levantou questionamentos sobre o que será feito pela mineradora com a desvalorização dos imóveis e a segurança dos locais impactados.

Os questionamentos das irmãs, inclusive, traduzem o sentimento dos moradores do Bela Vista e Nova Vista. “Sabe o que

vai acontecer na minha rua? Meus vizinhos vão sair. Até a esquina da minha casa não vai ter ninguém, eu vou ser vizinha de um muro. Quando eu descer de um ônibus às 11 horas da noite, como vai ser a segurança pública? Acredito que, como a maioria aqui, a única coisa que temos é a nossa casa, cujo valor já não é mais o mesmo. Temos uma placa de risco na porta”, disse a cirurgiã-dentista Ivy Mara.

“Até a esquina da minha casa não vai ter ninguém, eu vou ser vizinha de um muro”

Vale se posiciona sobre a construção de mais um “megamuro”

Em 22 de abril, a mineradora Vale enviou uma nota oficial à redação da DeFato afirmando que a obra “é uma medida que visa a segurança das comunidades”, que “as ações realizadas até o momento não são parte das obras de instalação da estrutura” e que tem mantido contato constante com as famí-

lias e os moradores envolvidos para as devidas tratativas.

No entanto, a empresa não detalhou sobre o que será feito para assistir aos demais atingidos que ficarão na comunidade em caso de outros impactos que possam ser gerados pelas obras. “Antes de iniciar as ati-

vidades, estão sendo realizados testes preliminares, previamente comunicados às partes envolvidas”, declarou a mineradora. “A Vale já adota e continuará adotando todas as medidas de monitoramento e ações mitigatórias para eventuais impactos das obras”, acrescentou.

“Antes de iniciar as atividades, estão sendo realizados testes preliminares, previamente comunicados às partes envolvidas”



ArcelorMittal

O futuro é sempre melhor quando construímos juntos

60 anos das cidades de Bela Vista de Minas e João Monlevade

Nós, da ArcelorMittal, parabenizamos ambas as cidades e seus moradores. Temos orgulho de fazer parte dessa história, que se mistura com a nossa, e poder produzir o minério de ferro e o aço que transformam a vida de tantas pessoas. Juntos, construímos um futuro melhor e mais sustentável.

ArcelorMittal.
Aços inteligentes
para as pessoas
e o planeta.

AngloGold Ashanti começa a testar nova jornada de trabalho para seus funcionários

A medida prevê que os funcionários administrativos tenham quatro dias de trabalho e três de descanso

Foto: Gleison Chaves/AngloGold Ashanti

Neste ano em que completa 190 anos de Brasil, a AngloGold Ashanti, mineradora de ouro, altera a sua escala de trabalho. A medida, que passou a valer no dia 22 de abril, prevê expediente de 4x3, ou seja, todos os funcionários administrativos terão quatro dias de trabalho e três de descanso.

O vice-presidente de Recursos Humanos da AngloGold Ashanti, Felipe Fagundes, afirma: "Vimos que temos condições de combinar a tradição com a vanguarda. Até porque, se olharmos ao longo da história da empresa, apostamos em inovação em vários aspectos que nos ajudaram a chegar até aqui. O principal objetivo é preparar e deixar a companhia um pouco mais madura para a



Cerca de 500 funcionários que compõem o quadro administrativo da mineradora participam dos testes da nova jornada de trabalho

"O principal objetivo é preparar e deixar a companhia um pouco mais madura para uma experiência que pode fazer parte do futuro do trabalho"

experiência que acreditamos que possa fazer parte do futuro do trabalho. Não vamos tirar benefícios, nem tampouco diminuir salários, além disso, vamos manter o regime híbrido para os quatro dias de trabalho, sendo dois dias no presencial e dois dias de home office".

Fagundes salienta que a flexibilização da jornada de tra-

balho, apesar de começar pelo administrativo, é de que se expanda até os funcionários do operacional, tanto aqui no Brasil, com 3.800 empregados, e na Argentina, onde a mineradora conta com 1.200 colaboradores. Cerca de 500 funcionários compõem o quadro administrativo e se encontram no escritório brasileiro.

Operações da AngloGold no Brasil se concentram em Minas Gerais e Goiás

As atividades da AngloGold Ashanti no Brasil respondem por cerca de 13% de toda a produção global de ouro do grupo. Em 2023, a companhia produziu 490 mil onças de ouro nas operações na América Latina e 338 mil onças só no Brasil.

A sede da empresa fica em Londres, no Reino Unido, mas a sua atuação acontece em nove países. No Brasil, possui minas e plantas metalúrgicas e de beneficiamento em Minas Gerais e Goiás. Suas ações são negociadas na Bolsa de Valores de Nova York (EUA), Joanesburgo (África do Sul) e Gana.

Medida ainda é experimental e passará por período de testes

A experiência no modelo 4x3 da AngloGold Ashanti terá uma duração de dois meses, com conclusão no final de junho, sem ajuda de empresas terceirizadas. Se os resultados forem positivos, a implementação da nova escala para o trabalho administrativo deve começar ainda no segundo semestre, entre agosto ou setembro.

Vice-presidente de RH da mineradora, Felipe Fagundes ressaltou que "em nenhum momento falamos que estamos 100% seguros de que vai dar certo a escala 4x3, mas decidimos desafiar o novo. Tem muita coisa que uma empresa centenária apostou e arriscou para se manter o mercado por 190 anos, esse movimento de gestão será mais um desses passos".

"Tem muita coisa que uma empresa centenária apostou e arriscou para se manter o mercado por 190 anos"

Ouvidoria da Câmara:

A sua voz dentro do Legislativo



É pela Ouvidoria que você pode tirar dúvidas sobre o trabalho da **Câmara de Itabira**, solicitar serviços, enviar sugestões, reclamações e/ou elogios.

Saiba como usar:

Presencial

Câmara Municipal de Itabira

Endereço:
Av. Carlos Drummond de
Andrade, 651, Centro, Itabira,
MG, Brasil, 35900-025

Horário:
Das 12 às 18 horas

Telefone: (31) 3839-1508

Online



**Garantia de transparência
e compromisso com você!**



**Câmara
de Itabira**
LEGISLATIVO INDEPENDENTE
E ATUANTE

Ministério Público inicia fiscalizações em barragens construídas a montante em Minas Gerais

São 38 estruturas em processo de descaracterização, determinado pela Lei Mar de Lama Nunca Mais

Fotos: Divulgação/MPMG

Promotores de Justiça de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) iniciaram na última quarta-feira (24), fiscalizações in loco nas barragens construídas pelo método a montante em toda Minas Gerais. São 38 estruturas que estão em processo de descaracterização, determinado pela Lei Mar de Lama Nunca Mais (Lei nº 23.291, de 25/02/2019), e que receberão a visita das equipes técnicas da promotoria e das auditorias independentes contratadas.

As primeiras estruturas a serem fiscalizadas foram as barragens B2 Auxiliar, da empresa Minérios Nacional, localizada em Rio Acima; a Sul Superior, da Vale, em Barão de Cocais; e a B3/B4, também da Vale, localizada em Nova Lima.

A ação integra o projeto “Desativando Bombas-Relógio”, concebido pelo MPMG para acompanhar, por meio da atuação preventiva, a desativação dessas estruturas a montante remanescentes. “As auditorias têm como objetivo avaliar o cumprimento das etapas de descaracterização e dos acordos previstos nos Termos de Ajustamento de Conduta”, explica o Promotor de Justiça e coordenador de Meio Ambiente e Mineração, Lucas Marques Trindade.

A previsão é que todas as barragens a montante em Minas Gerais sejam descaracterizadas até 2035. Segundo o coordenador do Centro de Apoio

“São 38 estruturas que estão em processo de descaracterização, (...) e que receberão a visita das equipes técnicas da promotoria”



As primeiras estruturas fiscalizadas estão localizadas em Rio Acima; Barão de Cocais; e Nova Lima

Operacional às Promotorias de Justiça do Meio Ambiente (Cao-ma), promotor de Justiça Carlos Eduardo Ferreira Pinto, “por vezes, essas estruturas, sobretudo as que estão em nível 3 de emergência, não permitem o acesso de trabalhadores. O trabalho precisa ser feito com toda a cautela necessária para que o descomissionamento não incremente esse risco. Então, não é simplesmente fechar a estrutura e fazer plantio em cima. É um processo de descaracterização muito difícil, muito técnico e que requer responsabilidade e seriedade. É preciso que seja feito no menor tempo possível, com a técnica e cautela necessárias”.



Equipes técnicas da promotoria e das auditorias independentes contratadas realizam a fiscalização nas barragens

Ministério Público disponibiliza site para acompanhar os processos de descaracterização de barragens

Em Minas Gerais, são 54 estruturas construídas no método a montante, sendo 16 que já finalizaram o processo de descaracterização. Outras 38 estruturas ainda passam pelos trabalhos de eliminação e mudanças estruturais.

O cidadão que quiser acompanhar a descaracterização dessas 38 barragens alteadas a montante ainda existentes em Minas Gerais pode verificar a evolução dos processos por meio do site www.barragens.mpmg.mp.br.

Vale detecta anomalia em dreno de barragem em Ouro Preto

Amostras das irregularidades foram identificadas em um dos 131 dispositivos de drenagem

Foto: Reprodução/Internet

A Vale identificou uma anomalia no dreno da barragem Forquilha III, na Mina de Fábrica, em Ouro Preto, região Central de Minas Gerais. Desde 2019, a estrutura já está no nível 3, o mais alto na classificação de risco da Agência Nacional de Mineração (ANM), e passa por um processo de descaracterização — previsto para terminar em 2035.

Amostras das irregularidades foram identificadas em um dos 131 dispositivos de drenagem da barragem, durante inspeção rotineira em meados de março. Elas foram encaminhadas para análise.

“Desde 2019, a estrutura já está no nível 3, o mais alto na classificação de risco da Agência Nacional de Mineração”

“A Vale, prontamente, comunicou aos órgãos competentes e à empresa de auditoria técnica independente, que acompanha as ações na estrutura, e desenvolveu um plano de ação já em implantação para correção da ocorrência”, disse a mineradora em nota.



A barragem Forquilha III, na Mina de Fábrica, passa por processo de descaracterização, previsto para ser concluído em 2035

Itabira
Segura e
Conectada

PREFEITURA DE
Itobiro
O AMANHÃ FEITO HOJE
WWW.ITABIRA.MG.GOV.BR
f i y P
PREFEITURAITABIRA

+ Segurança: Instalação de centenas de câmeras de última geração espalhados por todos os bairros e distritos.

Monitoramento 24 horas por dia em uma moderna central de inteligência.

+ Conectividade: 50 pontos de wifi em praças, pontos de ônibus e outras áreas estratégicas.

Acesso gratuito à internet banda larga em toda a cidade.





BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Reprodução



Idoso engravida a mulher, a cunhada e a sogra no mesmo período

Pelo inusitado, reproduzimos uma reportagem que começa a ganhar as redes sociais e ocorreu em 2020, na cidade de Araguaína, no Tocantins. O idoso Ozeias Ferreira da Costa, então com 76 anos, e sua esposa — de 29 anos —, resolveram chamar para morar em sua casa a sua sogra, de 49 anos, e sua cunhada, de 22 anos, para ajudar sua mulher, em estado de gestação. Depois de ter se envolvido com as três, descobriu, oito meses depois, que todas elas estavam grávidas dele.

Complementação da pavimentação da MG-205, no Vale do Jequitinhonha

A pavimentação dos 13,6 quilômetros da rodovia MG-105, entre Fronteira dos Vales e o entroncamento com a MG-205, sentido Joaíma, no Vale do Jequitinhonha, já começaram. A ordem de início foi emitida pelo DER-MG em março. Equipamentos e máquinas já estão no trecho e no canteiro de obras para o início da terraplenagem. O investimento é de mais de R\$ 30 milhões. As obras deverão ser concluídas até agosto de 2025, conforme prazo contratual.

Foto: Divulgação/DER-MG



Foto: Robson Valverde/SES-SC



Sem sintomas e mortal: bactéria rara se espalha em ritmo recorde no Japão

Uma infecção bacteriana rara, mas perigosa, está se espalhando a uma velocidade recorde no Japão e as autoridades ainda desconhecem a causa do fenômeno. O número de casos da doença estreptocócica do grupo A, também conhecida como síndrome do choque tóxico estreptocócico (STSS), e "vírus comedor de ânus" pode bater novo recorde em 2024, depois de alta histórica em 2023. O Japão já confirmou a presença de cepas que causam a doença potencialmente mortal.

DNIT e Exército avançam na pavimentação da BR-367, em Minas Gerais

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e o Exército Brasileiro estão atuando para dar celeridade aos serviços de implantação e pavimentação no trecho da BR-367, entre os quilômetros 0 e 61,6, entre Salto da Divisa e Jacinto, em Minas Gerais. Considerando a importância da obra, o DNIT e o Exército garantem a execução dos serviços de pavimentação — que têm um investimento do governo federal de aproximadamente R\$ 60 milhões.

Foto: Divulgação/DNIT



SEGURANÇA PÚBLICA MUNICIPAL. A PREFEITURA TRABALHA, A SEGURANÇA AVANÇA, E VOCÊ GANHA MAIS TRANQUILIDADE.

Em Conceição do Mato Dentro, segurança é prioridade. Por isso, a Prefeitura tem investido muito para melhorar ainda mais a estrutura e o preparo da Guarda Municipal (Civil e Patrimonial) e da Defesa Civil, além da realização de palestras de prevenção nas escolas municipais.

Sparks: armas não letais para os agentes da Guarda Civil Municipal.



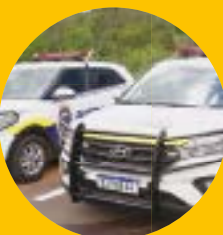
Tablets e celulares, para equipar as forças de Segurança Pública Municipal.



Novas fardas e cursos, para os agentes da Guarda Civil Municipal.



Seis novas viaturas, para as forças de Segurança Pública Municipal, sendo três viaturas 4x4 e três SUV.



Sede, para as forças de Segurança Pública Municipal.



**Conceição
DO MATO DENTRO**

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO